



O PIBID COMO ENSEJO ÀS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA NA UEPB, CAMPUS III/GUARABIRA-PB

Wellson David Dias Ferreira¹

Macilene Pereira Leite²

Edylma Thais da Silva Floriano³

Elisângela Constantino Rodrigues⁴

Ana Klara Gomes Silva⁵

Juliana Nóbrega de Almeida⁶

RESUMO

Para os futuros docentes, que estão em formação inicial, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) propicia uma aproximação entre o contexto escolar e a universidade. Dessa maneira, temos como objetivo analisar a contribuição das intervenções pedagógicas realizadas nas turmas das séries do 1º e 2º ano do Ensino Médio nas aulas de Geografia, realizadas pelos estudantes bolsistas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus III/Guarabira-PB, membros do subprojeto do PIBID/FAPESq, realizado na Escola Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito, na cidade de Araçagi-PB. A presente pesquisa utilizou-se de uma abordagem qualitativa, de tipologia descritivo-explicativa. Como resultado, é relevante ressaltar que o PIBID/FAPESq está contribuindo com a formação docente em Geografia, no qual as intervenções têm proporcionado uma formação mais sólida, unindo teoria e prática. Confeccionamos recursos didáticos, como: maquetes, roleta inclusiva, quebra-cabeça, jogo da memória, mapas táteis, que aproximam os alunos de uma concepção mais significativa dos conhecimentos geográficos. Portanto, o PIBID ressignifica a identidade dos graduandos, fortalecendo os cursos de licenciatura, sobretudo diante dos desafios da profissionalização dos professores, na qual as práticas pedagógicas desempenhadas possibilitam uma ampla experiência da vivência escolar no chão da sala de aula, no qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre de maneira múltipla, entre nossos pares: estudantes/professor supervisor/estudantes de graduação, de igual modo que cria novas formas de ensinar e aprender, no qual o saber/fazer professor ganha novo sentido, pois antes de realizarmos as intervenções observamos a prática docente desenvolvida na escola, procuramos planejar e executar ações singulares para o público específico da pesquisa, além de construirmos laços entre os docentes e discentes, de escuta e de ação pedagógica.

Palavras-chave: UEPB, escola, PIBID, práticas pedagógicas, formação docente.

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, welsondias14@gmail.com;

² Graduada do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, macillene.pereira008@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, edylmathias@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, er33234@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anaklara564@gmail.com

⁶ Professora orientadora: Doutora em Geografia, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julianageoch@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A educação tem sido um tema de constante discussão e atenção, o que tem impulsionado diversos debates acerca do sistema educacional de diversas formas, especialmente na orientação de nossos educadores quanto aos métodos de ensino e valorização do ambiente de formação em que os alunos estão inseridos. Nesse contexto, as práticas pedagógicas vêm ganhando seu espaço na vivência docente, estando presente nas disciplinas escolares, contribuindo para as escolas concretizarem seus objetivos, principalmente os didáticos-pedagógicos, na busca de um ensino emancipador. Dessa forma, o presente artigo enfatiza e se dedica a explorar o ensino de Geografia, como foco do estudo, em uma concepção voltada para as práticas pedagógicas trabalhadas pelos futuros docentes em sala de aula.

Nessa perspectiva, a prática pedagógica, é considerada como o resultado de um processo que tem o seu início na sua própria execução, elencada pela teoria como também a relação da vivência dos alunos em conjunto com o docente. Para os estudantes de licenciatura, os quais posteriormente ocuparão espaços nas salas de aula, é de extrema importância o domínio e a capacidade de desenvolver práticas educacionais que busquem a construção de conhecimentos, juntamente com os educandos, visto que, assim, propicie-se aulas mais dinâmicas, participativas e instigadoras, facilitando a compreensão do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Além disso, com o avanço da tecnologia, os processos históricos, e as exigências da sociedade moderna permitiram mudanças profundas no campo da formação e atuação profissional, as quais contribuem para uma constante avaliação da atual situação da formação docente, considerando a formação como um processo de construção dos saberes, adquiridos na graduação em conjunto com a prática vivenciada no âmbito escolar. Sendo assim, percebe-se que o torna-se professor é um processo que vai muito além dos conhecimentos teóricos e específicos estabelecidos nas grades curriculares das universidades, estando relacionado, também, com uma diversidade de outros conhecimentos que só se adquire quando há uma proximidade entre os dois muros: acadêmico e o escolar.

Com isso, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, possibilita criar oportunidades para que o licenciando possa dimensionar seu processo de ensino-aprendizagem, a fim de interagir com as demandas educacionais contemporâneas e cooperar para que o ensino seja uma ação concreta com a inserção de alunos de licenciaturas em escolas públicas para o desenvolvimento de propostas metodológicas e de projetos

didáticos juntamente com os professores dessas escolas (MEC, 2018). Ademais, tem como finalidade a valorização do magistério pelo futuro docente; a valorização da escola pública como futuro campo de trabalho e a melhoria das ações pedagógicas nas escolas, onde o programa for desenvolvido. Desse modo, o contexto do surgimento do PIBID, apresenta-se como uma proposta de valorização da formação inicial dos futuros docentes.

Assim sendo, o objetivo deste texto é o de apresentar como vem delineando-se o subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/FAPESq), que está em desenvolvimento desde dezembro de 2022, em uma escola Estadual Cidadã Integral, localizada na zona urbana de Araçagi/PB. O foco principal é, analisar a contribuição das intervenções pedagógicas realizadas nas turmas da 1ª e 2ª série do ensino médio, desenvolvidas pelos estudantes bolsistas do curso de licenciatura plena em Geografia da UEPB/Campus III/Guarabira-PB.

A presente pesquisa utilizou-se de uma de abordagem qualitativa, de tipologia descritivo-explicativa, a partir de uma revisão bibliográfica e das vivências dos pibidianos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/FAPESq/UEPB – Campus III). As indagações motivadoras desta pesquisa baseiam-se nas seguintes questões: Como utilizar práticas pedagógicas no ensino de geografia? Qual a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência para os alunos licenciandos? Os desafios e limitações no ensino? As discussões obtiveram subsídios pelo diálogo com diferentes autores dentre os principais destacam-se, Freire (1996), Libâneo (2004), Tardif (2010) dentre outros. O presente artigo responde as questões mencionadas, sendo baseadas nos estudos de teóricos voltados para o tema específico.

A escola de atuação “Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito”, está localizada na Avenida Olivio Maroja S/N, Rua São Sebastião localizada na cidade de Araçagi, Paraíba. As turmas contempladas com o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) são a 1ª série com um total aproximado de 18 alunos e uma turma da 2ª série com aproximadamente 25 alunos, cabendo destacar, que essas intervenções acontecem semanalmente.

IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, CAMPUS III

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), visa aprimorar a formação de futuros professores, promovendo uma maior interação entre teoria e prática, além

de contribuir para qualidade da educação básica no país, ao envolver os licenciandos em atividades de iniciação à docência em escolas públicas. Assim, proporciona-se uma experiência prática enriquecedora para os futuros docentes, permitindo que adquiram uma compreensão mais profunda da realidade cotidiana escolar e das demandas dos alunos.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC)

O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública. O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o Pibid faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais (MEC, 2018).

Assim sendo, a iniciativa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ajuda a criar conexões diretas entre a educação superior, por meio dos cursos de licenciatura, e as escolas tanto dos sistemas estaduais, como também as municipais de educação. Contribuindo para uma formação mais prática e contextualizada para os futuros docentes, permitindo que eles compreendam melhor as demandas e desafios do ambiente escolar.

Dessa forma, o PIBID desempenha um papel fundamental na formação inicial de docentes no curso de licenciatura em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III. Isso se deve à capacidade de proporcionar oportunidades singulares que permitem aos estudantes vivenciar a interação entre teoria e prática, enriquecendo, assim, o seu conhecimento.

No ambiente acadêmico, é comum que os cursos de licenciatura se concentrem principalmente em fornecer conhecimento científico, deixando em segundo plano a preparação para lidar com as situações do cotidiano escolar, ou seja, a prática pedagógica. Essa ênfase desequilibrada pode resultar em deficiências na trajetória de ensino-aprendizagem dos futuros docentes. Pois, em muitos casos, esses educadores ainda precisam se adaptar à realidade local dos alunos, a fim de estabelecer uma conexão significativa com eles dentro do ambiente escolar.

Portanto, é evidente que o PIBID desempenha um papel crucial ao preencher essa lacuna, proporcionando aos estudantes de licenciatura em destaque no presente trabalho de Geografia, a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido na academia de forma prática. Sendo assim, o programa não apenas enriquece a formação dos futuros docentes, mas também os capacita a se relacionar de maneira mais eficaz com os alunos, entendendo às necessidades específicas da esfera a qual o educador atua. Ao fazer isso, o PIBID contribui para construção

de uma base sólida de conhecimentos e habilidades pedagógicas, promovendo, assim, uma abordagem mais eficaz e esperançosa no ambiente escolar, em colaboração com os educandos.

Ademais, percebe-se a importância do Pibid uma vez que ele não só aprimora o ensino científico do discente, como também ressignifica o ensino em Geografia. Visto que, transforma o ensino tradicional mnemônico, em um ensino inovador com mais qualidade de aprendizado.

Uma coisa é certa: o ensino tradicional da geografia – mnemônico e descritivo alicerçado no esquema “a Terra e o Homem” – não tem lugar na escola do século XXI. Ou a geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que vivemos, para ajudá-lo a entender as relações problemáticas entre sociedade e natureza e entre todas as escalas geográficas, ou ela vai acabar virando uma peça de museu (VESENTINI, 2004, p. 220).

Desse modo, o programa vem com a finalidade de proporcionar aos futuros professores oportunidades únicas, proporcionando a interação entre a teoria/prática, além de conhecermos o espaço em que vivemos e contribuirmos para a formação de cidadãos ativos, por meio do ensino em Geografia. Uma vez que, tudo que acontece na sociedade tem uma ligação direta com o espaço geográfico.

Quando pensamos na educação da atual sociedade, percebemos o quanto ela vem se adequando aos novos modos de ensinar e aprender na formação inicial docente, através de recursos pedagógicos que bem utilizados, proporcionam um aprendizado significativo e inovador. Assim como é nas aulas de Geografia em que se busca proporcionar uma maior criatividade na produção dos recursos através dos conteúdos geográficos, tal como a reflexividade na formação cidadã e crítica dos estudantes.

Assim, o PIBID, também é considerado muito importante para a formação docente dos graduandos, pois é o momento de identificação com a docência, pois durante a sua participação no programa, os educandos vivenciam todas as etapas pelas quais um futuro professor passará ao longo de sua carreira.

Nesse sentido, o Pibid apresenta novas possibilidades para a organização da formação docente, pois visa a superação de antigas práticas dicotômicas marcadas entre teoria e prática, pesquisa e ensino, escola e universidade. Ao possibilitar aos licenciandos uma imersão mais contínua e prolongada nas diversas dimensões e contextos do campo de trabalho docente: a escola. A formação docente, o Pibid, contribui para o reconhecimento da complexidade que envolve a constituição do sujeito professor (UNIOESTE, 2013, p. 2 apud BURGGREVER; MORMUL, 2017, p. 106-107).

Dessa forma, a experiência proporciona também um momento ímpar para o futuro profissional, como apresenta Tardif (2010), em que a experiência promove um efeito crítico

dos aprendizados obtidos, seja antes ou fora do exercício docente. Ela possibilita somar ainda mais e selecionar os demais saberes cabendo-se e analisá-los se as informações são de fato verídicas à prática cotidiana. Assim sendo, apenas presenciando a realidade é possível compreender o seu meio e, conseqüentemente, tirar as conclusões. Libâneo (1994) ressalta que mais que vocação para ser professor e a experiência prática, não é o suficiente para a qualidade do trabalho docente:

[...] muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especialmente tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

Desse modo, apesar da experiência não contribuir em sua totalidade, ela acaba tornando-se uma ferramenta chave para os futuros professores que têm a oportunidade de participar do PIBID, pois através das experiências adquiridas em sala de aula, é proporcionado ao futuro docente um momento expressivo na sua trajetória, visto que promove o aperfeiçoar das práticas em sala de aula, antes mesmo da efetividade com a escola, no trabalho puramente dito.

Nessa perspectiva, é interessante ressaltar a pesquisa no papel do futuro docente de Geografia, vivenciando a realidade escolar, ou melhor, como o laboratório de investigação do professor a fim de buscar novas respostas para as problemáticas encontradas, subentendendo que “ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção” (FREIRE, 1996, p.47) de modo que é preciso junto aos discentes questionar sobre as dúvidas por meio dos conteúdos, com a intenção de encontrar respostas para as indagações, proporcionando o interesse pelo aprendizado, a partir da própria construção pessoal e cidadã dos educandos.

Nesse ínterim, para que os discentes tornem-se entusiasmados e motivados a aprender é preciso que o docente apresente ao aluno a importância que é o processo de ensino e aprendizagem e esteja também disposto a sempre aprender e ensinar, pois este é um exercício mútuo, pois “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 1996, p. 25).

Durante as atividades desenvolvidas por meio do PIBID/FAPESq na Escola Cidadã Integral Francisco Pessoa de Brito, localizada em Araçagi/PB, identificou-se desafios significativos que, enquanto pibidianos, foram enfrentados e desafiador para os mesmo,

especialmente no que diz respeito ao planejamento dos planos de intervenção semanais e à produção de recursos didáticos práticos. Muitas vezes, essas atividades se tornam inviáveis de serem executadas devido ao calendário escolar, que apresenta diversas exigências que devem ser rigorosamente cumpridas. Isso nos impõe a necessidade de readequar constantemente nossos planejamentos, considerando outros conteúdos e atividades que surgem ao longo do período letivo.

Assim, a realidade escolar necessita da flexibilidade, sendo necessário contar com dois planos, pois na maioria das vezes, muitas das atividades que são elaboradas para determinado dia, semana ou mês, sendo estes os planos de intervenção, necessita de diversas modificações, pois acontecem imprevistos e precisam ser reajustados, assim como é também com os conteúdos, em apresentar assuntos que estão sendo discutidos desde o nível local ao mundial, pois também são importantes e merecem ser dada a devida ênfase.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: DOS DESAFIOS AS POSSIBILIDADES NAS AULAS DE GEOGRAFIA, NO CONTEXTO DA ECI FRANCISCO PESSOA DE BRITO, ARAÇAGI/PB

Quando destacado as possibilidades que as práticas pedagógicas, contribuíram para o ensino de Geografia em sala de aula, na ECI Francisco Pessoa de Brito, Araçagi/PB, observa-se as diversas alternativas e instrumentos que os pibidianos e os docentes podem vim a possuir através do desenvolvimento de recursos didáticos, aplicados na realização de aulas dinâmicas motivadoras e inovadoras, que por sua vez, ocasionaram o engajamento e o despertar dos alunos para construção de conhecimentos múltiplos nas respectivas aulas de Geografia, desconstruindo determinadas concepções errôneas sobre a matéria em evidência supracitada, relatada por muitos discentes como uma disciplina caracterizadora de um estudo engessado, tradicional e enfadonho.

Há de salientar métodos pedagógicos que sejam capazes de colaborar e ajudar na elaboração de práticas educacionais, que venham instigar e atrair a atenção dos discentes para os conteúdos e possibilidades nas aulas de Geografia. Esses métodos não necessitam ser sofisticados ou de grande complexidade para sua utilização, mas sim de criatividade, planejamento e ação. Pois, com simples métodos aplicados ao saber geográfico, é possível realizar aulas diferenciadas e atrativas, proporcionando a produção de um ensino gerador de um pensamento crítico e emancipador dos alunos em sala de aula. Dessa forma, Moura (2017, p. 64) afirma que:

Então, podemos produzir um perfil de ensino de Geografia enquanto disciplina que se apodera e acompanha as transformações e dinâmicas a cada momento social no

tempo, diante disto, tantas atribuições na esfera espacial nos remete a pensar como devemos trabalhar de forma crítica todos os conceitos e temas e aplicar os conhecimentos para um ensino de Geografia que seja capaz de superar as demandas.

Nesse cenário, o grupo dos pibidianos da ECI Francisco Pessoa de Brito, estabeleceu como objetivo primordial a elaboração de aulas que introduzissem constantemente elementos inovadores, porém simples, nas aulas de Geografia. O propósito foi estimular a curiosidade e o engajamento contínuo dos estudantes, na intenção de conseguir atingir a finalidade de abordar os conteúdos de forma a conectá-los e interagirem a métodos didático-pedagógicos atrativos em sala de aula, principalmente por meio da ativa participação dos alunos e das propostas apresentadas pelos pibidianos. Sendo assim, algumas ferramentas didático-pedagógicas, expostas nas figuras abaixo:

Figura 01: Dinâmica do Bingo Coletivo



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Figura 02: Construção de Álbum Seriado



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Figura 03: Confeção de mapas mentais



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Figura 04: Elaboração de Croquis



Fonte: Acervo dos autores, 2023.

Logo, as estratégias adotadas, como ensejo às práticas pedagógicas na ECI Francisco Pessoa de Brito, pelos alunos do PIBID, visava tornar as aulas de Geografia mais dinâmicas e construtivas, destacando-se pela confecção de materiais e registros didáticos elaborados pelos próprios alunos durante as intervenções e também atividades dos pibidianos em sala de aula. Nessa perspectiva, Miranda e Almeida (2014, p. 4) concluem que:

Em suma, cabe ao professor selecionar os melhores recursos, a fim de facilitar o entendimento do conteúdo para os alunos. Para isso, deve-se utilizar de todos os recursos possíveis, estejam eles vinculados à tecnologia ou não. Pois, só assim, poderemos tornar o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso e atrativo.

Essa abordagem tem como meta não apenas construir conhecimento, mas também promover a participação ativa dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, incentivando a criação e o compartilhamento de ideias.

Ao conectar os conteúdos programáticos com métodos atrativos e instigadores, buscamos não apenas atender às demandas curriculares, mas também proporcionar uma experiência educacional mais rica e significativa aos educandos. Ademais, a ênfase na construção coletiva de materiais didáticos permitiu não só a expressão da criatividade dos alunos, como também fortaleceu a compreensão dos conceitos e temas abordados em aulas ministradas, transformando as intervenções realizadas pelos estudantes bolsistas do curso de licenciatura plena em Geografia da UEPB/Campus III/Guarabira-PB, em momentos mais interativos e participativos dos alunos.

Dessa forma, o grupo de pibidianos da ECI Francisco Pessoa de Brito, Araçagi/PB, empenhou-se na promoção de um ambiente de aprendizado envolvente, construtivo, participativo e democrático, onde a colaboração e a construção conjunta de saberes entre os alunos bolsistas da UEPB, os estudantes da ECI Francisco Pessoa de Brito, a supervisora do projeto e a coordenadora foram de extrema importância para culminância do êxito das propostas e realizações didático-pedagógicas realizadas em salas de aula. Portanto, essa abordagem refletiu o comprometimento de todos os envolvidos em busca de superar os diversos desafios presentes no cotidiano escolar, proporcionando uma experiência educacional mais enriquecedora e alinhada com as necessidades e expectativas dos estudantes.

Portanto, no contexto desafiador das aulas de Geografia, deparados pelos pibidianos da UEPB/Campus III/Guarabira-PB, ao assumir efetivamente o papel de docente, foi possível vislumbra um vasto leque de possibilidades no processo de ensino e aprendizagem que se abriu para os mesmos. Essa jornada docente revelou-se como uma oportunidade única para os futuros educadores, pois proporcionou uma compreensão mais profunda das complexidades

envolvidas no ensino da disciplina em sala de aula. Foi possível observar como a superação dos obstáculos torna-se um convite à criatividade, à reflexão e à construção conjunta de conhecimentos ímpares. As práticas pedagógicas, longe de serem meros desafios a serem vencidos, revelaram-se aos alunos envolvidos no projeto PIBID/FAPESq, como oportunidades de colaboração, por parte dos futuros docentes, na intenção de construir cada vez mais um ambiente educacional estimulante e enriquecedor na ECI Francisco Pessoa de Brito, buscando destacar como o estudo da Geografia transcende os limites da sala de aula e se conecta à vida cotidiana dos alunos, preparando-os para compreender e transformar o mundo que os cerca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração que para otimizar a prática docente e aprimorar o processo de aprendizagem da educação brasileira, especificamente, nas aulas de Geografia, os professores devem estar preparados, por meio de ferramentas e metodologias ativas de ensino que possam aproximar os alunos do conhecimento científico sem afastá-los da realidade. Sendo esta, uma prática complexa que deve ser bem planejada e executada para atingir os objetivos desejados.

Nesse sentido, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, oferece essa preparação aos futuros professores, através da oportunidade de vivenciarem a experiência da sala de aula antes mesmo da conclusão do curso. Acreditando-se que o contato com a rotina da escola e a interação com os alunos e funcionários é benéfica à sua formação, fortalecendo os cursos de licenciatura, sobretudo diante dos desafios da profissionalização dos professores, na qual as práticas pedagógicas desempenhadas possibilitam uma ampla experiência da vivência escolar no chão da sala de aula, no qual o processo de ensino e aprendizagem ocorre de maneira múltipla, entre nossos pares: estudantes/professor supervisor/estudantes de graduação, de igual modo que cria novas formas de ensinar e aprender, onde o saber/fazer professor ganha novo sentido.

Sendo assim, podemos entender que as atividades desenvolvidas, estão inseridas dentro de uma concepção de ensino e aprendizagem ativa, as quais buscam instigar a participação, a imaginação e a construção de situações com as turmas. Ressaltando que enquanto mais ativa for a aprendizagem e quanto mais o professor agir na missão de fazer com que os alunos exerçam de fato um papel ativo no processo de ensino e aprendizagem, mais significativo será o ensino, e consecutivamente, os alunos darão significado àquilo que

aprenderam (Lemke, 2006). Nessa perspectiva, antes de realizarmos as intervenções nas aulas de Geografia observamos a prática docente desenvolvida na escola, procuramos planejar e executar ações singulares para o público específico da pesquisa, além de construirmos laços entre os docentes e discentes, de escuta e de ação pedagógica.

Enquanto licenciandos do curso de licenciatura plena em Geografia, inseridos no PIBID temos a oportunidade única de vivenciar o cotidiano em sala de aula, cuja experiência será inestimável para nossa formação. A cada atividade desenvolvida, percebe-se por meio do PIBID que os alunos retêm por mais tempo a experiência de observação e ação no cotidiano das escolas públicas, promovem o desenvolvimento de uma melhor qualidade na formação docente e proporcionam condições para a relação entre teoria e prática, além dá viabilização de uma experiência docente e na compreensão de resoluções de problemas. Enfatizando a sua importância para o ensino de Geografia na sala de aula e no processo de construção do conhecimento, ressignificando-o e transformando-o para que os alunos possam participar, interagir e tornar-se os protagonistas das aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). 2018. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid> >. Acesso em: 06 de jul. 2023.

BRITO, Sirlange da S.; SANTOS, Elayne Cristina P. **A importância do pibid na formação docente em geografia: uma experiência na Escola Estadual Dr. Carlos Gomes de Barros em União dos Palmares-AL.** I Colóquio Internacional de Educação Geográfica, Maceió, 2018.

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla M. A importância do pibid na formação inicial de professores: um olhar a partir do subprojeto de geografia da Uniãoeste-Francisco Beltrão. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia-MG, v. 8, n. 15, p. 98-122, jul./dez. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEMKE, J. (2006). Investigar para el futuro de la educación científica: nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir. **Revista Enseñanza de las Ciencias**24 (1), p. 5-12.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2004.

MIRANDA, Gislayne Aparecida B.; ALMEIDA, Juliana Nóbrega de.; MELO, Josandra Araújo B. **A geopolítica na sala de aula: refletindo sobre as contribuições do pibid para a formação docente.** Anais I CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: < <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/6749> >. Acesso em: 20/11/2023.

MOURA, Mismana Moraes. **O pibid, a formação inicial docente em geografia e suas implicações na relação universidade-escola.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso



(Licenciatura Plena em Geografia) Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Cajazeiras, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (org). **O ensino de Geografia no século XXI**. São Paulo: Papirus, 2004. p. 219-248.